

## Cuidado com as malas

**ALERTA.** Veja cuidados para evitar caso como das brasileiras presas na Alemanha; procedimentos passam por uso de tags e até rastreadores

# Saiba como se prevenir para evitar malas trocadas em aeroportos

» O caso das brasileiras que foram presas na Alemanha após uma troca de malas despertou medo em muita gente que planeja viajar de avião para fora do país.

Em 5 de março, a empresária Kátyna Baia, 44, e sua esposa, Jeanne Paolini, 40, foram detidas no aeroporto de Frankfurt, acusadas de levar 40 kg de cocaína em bagagens despachadas. Mas, segundo a Polícia Federal brasileira, as malas não pertenciam ao casal.

Uma investigação descobriu que uma quadrilha trocava etiquetas de bagagens no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Os criminosos retiravam a identificação de uma mala qualquer e a colocavam em outra, com drogas. Na última semana, a PF prendeu seis suspeitos de integrarem o grupo. As brasileiras passaram mais de um mês presas e foram soltas nesta terça (11).

Para minimizar o risco de viver a situação, vale redobrar o cuidado com as malas, sobretudo em viagens internacionais. Mas não é preciso pânico, reforça a delegada Fernanda Herbella, da Deatur (Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista). "As bagagens são despachadas dentro de uma área de segurança, que quase sempre é protegida por filmagens, circuitos internos e fiscalizações. Nesse caso, houve uma falha, mas se trata de algo excepcional."

É importante estar atento a diferentes possibilidades de golpes relacionados às bagagens, como furtos ou até mesmo a introdução de drogas ou outros itens ilícitos. "No aeroporto, os bandidos ficam observando as pessoas e escolhem aquelas que estão mais distraídas", afirma Marcus Almeida, especialista em segurança aeroportuária, que já coordenou a área no aeroporto do Galeão, no Rio, e na CCR Aeroportos.

Por isso, diz ele, o passageiro não deve descurar da bagagem um minuto sequer. A recomendação é nunca aceitar ajuda de estranhos para carregar as malas ou para olhá-las numa ida ao banheiro, por exemplo. Também não se deve, em nenhuma hipótese, aceitar carregar uma bolsa que não seja sua.

Outro ponto que pode causar problemas no exterior é o transporte de medicamentos, já que algumas substâncias podem ser consideradas drogas dependendo do país. Assim, é fundamental pesquisar as restrições do destino e sempre levar consigo a receita médica, orienta Luiz Trigo, professor do curso de lazer e turismo do USP (Universidade de São Paulo).

### ETIQUETAS

Na hora do despacho, o funcionário da companhia aérea etiqueta a bagagem e dá ao passageiro um comprovante. Nesse papel, constam o código de identificação, a quantidade de itens despachados e o peso de cada um deles. Por isso, é essencial guardar esse documento e, se possível, fotografá-lo.

No caso das turistas brasileiras, uma das evidências de que a mala com drogas não era delas foi o peso das bagagens registrado no check-in:



Para minimizar o risco de viver a situação, vale redobrar o cuidado com as malas, sobretudo tratando-se de viagens internacionais

uma pesava 16 kg e a outra, 17 kg, valores inferiores aos 20 kg de cocaína encontrados pela polícia em cada bolsa.

Outra dica é observar se o número de etiquetas que o funcionário da companhia aérea imprimiu na hora do check-in é compatível com a quantidade de volumes que está sendo despachado — e

se todas as identificações foram de fato colocadas nas malas. Isso porque já houve situações em que criminosos usaram etiquetas emitidas a mais para identificar bagagens com drogas, afirma Marcus Almeida, que deu apoio a uma operação da PF contra esse tipo de crime no Galeão.

### IDENTIFIQUE

Utilize etiquetas com os seus dados para identificar a mala. No lado de fora, o ideal é pendurar ao menos duas, porque uma delas pode se romper com o manuseio no aeroporto. Também vale colocar uma identificação dentro da mala, porque, caso surja alguma dúvida sobre

quem é seu dono, ela poderá ser aberta. Mas não é preciso exagerar nas informações: basta escrever nome, sobrenome e telefone (não se esqueça do código do país e do DDD).

Além disso, busque diferenciar a sua mala das demais. Use fitas coloridas, adesivos ou outros recursos

visuais que possam ser registrados pelas câmeras de aeroporto. Quanto mais diferente for a bagagem, mais fácil será identificar que houve uma troca. Faça fotos ou vídeos da mala, de preferência no momento em que ela estiver sendo despachada.

### PROTEÇÃO À BAGAGEM

Fechara mala com cadeado é obrigatório para aumentar a segurança, mas nem sempre é suficiente. Muitas vezes, é possível abrir o zíper com o auxílio de uma caneta e, depois, fechá-lo novamente. Assim, uma dica é, além do cadeado, prender os fechos do zíper com um laço na alça da bagagem. Isso dificulta que o zíper consiga ser fechado novamente, inibindo esse tipo de prática.

Não há nenhuma proteção infalível, mas, em geral, os criminosos procuram as malas que podem ser violadas mais rapidamente, sem que ninguém veja. Portanto, vale utilizar todo tipo de recurso para complicar a ação dos bandidos: capas protetoras, cintas com código ou envelopamento com plástico, por exemplo.

Outra opção é inserir rastreadores dentro da bagagem, cuja localização é compartilhada com o dono por meio de um smartphone. A ferramenta da Apple, o AirTag, custa a partir de R\$ 369 no site da marca. O Galaxy SmartTag, da Samsung, aparece como indisponível no site da empresa, mas, em outras lojas online, tem preço entre R\$ 180 e R\$ 350.

Na hora de pegar a mala na esteira, caso você perceba que há algo de diferente com ela, verifique no local se algum pertencente está faltando ou se algum objeto diferente foi introduzido. Então, comunique imediatamente às autoridades.

### MODELO DE MÃO

Em viagens mais rápidas, uma alternativa é não despachar a mala. O passageiro tem direito de levar na cabine uma mochila ou bolsa para guardar embaixo do assento à sua frente e uma bagagem de mão de até 10 kg e dentro das dimensões permitidas (55 cm de altura, 35 cm de comprimento e 25 cm de largura).

Nesse caso, é fundamental ficar atento aos seus pertences o tempo todo, inclusive dentro do avião. Carregue documentos, dinheiro e outros itens de valor junto ao corpo ou, no máximo, na bolsa que ficará sob os seus pés. Posicione a mala de mão no compartimento superior o mais próximo possível de seu assento, de modo que consiga visualizar se alguém abriu-o. Feche a bagagem com cadeado e coloque o lado do zíper virado para o fundo do compartimento. Assim, ficará mais difícil que uma pessoa mal intencionada consiga violá-la.

Lembre-se: se o compartimento da cabine já estiver lotado, a empresa aérea pode solicitar, na hora do embarque, que a sua mala seja despachada, sem custo adicional. Por isso, esteja sempre preparado para essa possibilidade, tomando as mesmas precauções na hora de entregar a bagagem (identificar, proteger e fotografar o volume). (Carolina Muniz/FP)

### FIQUE LIGADO

## Entenda a troca que deixou brasileiras presas

Após uma troca de etiquetas nas malas, a viagem de Kátyna Baia, 44, que embarcou para a Europa com a esposa, Jeanne Paolini, 40, virou mais de um mês de prisão. Elas foram detidas no aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, sob a acusação de levar 40 kg de cocaína divididos em duas bagagens.

O caso virou alvo da Operação Iraúna, da Polícia Federal em Goiás, que prendeu, na semana passada, seis suspeitos de participarem do esquema de troca de identificação de malas para enviar drogas ao exterior. Kátyna e Jeanne deixaram a prisão nesta terça (11), após um pedido do Ministério Público alemão, e se reuniram com a família na Alemanha. Veja o que se sabe a seguir.

### COMO OCORREU A TROCA DE ETIQUETAS?

Segundo a Polícia Federal de Goiás, as malas de Kátyna e Jeanne deixaram conferidas e separadas da esteira, em uma área restrita, por dois funcionários. Eles retiraram a identificação, deixando ape-

nas uma etiqueta com o peso das bagagens. Na área de bagagens de viagens internacionais, um funcionário colocou as etiquetas das malas de Kátyna e Jeanne nas bagagens com drogas, aproveitando-se de um ponto cego nas câmeras. Todas as malas seguiram no voo para a Alemanha.

### DE ONDE VIERAM AS MALAS COM AS DROGAS?

Duas mulheres chegaram ao aeroporto e entregaram as malas com cocaína a uma funcionária da Gol em um dos guichês, que admitiu fazer parte do esquema, segundo a TV Globo. A dupla deixou o aeroporto minutos depois. A funcionária, segundo a emissora, é a pessoa que enviou as malas com droga para a área das bagagens. Procurada pela reportagem, a companhia aérea disse que está à disposição das autoridades e que vai esperar a conclusão da investigação.

### COMO ESSAS MALAS TROCAM A FRANKFURT?

As malas com droga entraram na seção de bagagens de embarque doméstico, para evitar a fiscalização com raios X. De acordo com a PF, os itens foram, em seguida, desviados em um veículo para o terminal de voos internacionais. O casal foi preso em 5 de março, no aeroporto de Frankfurt, antes de ter contato com as bagagens.

### QUEM SÃO OS PRESOS ENVOLVIDOS NO ESQUEMA?

Ao todo seis pessoas foram presas. Todos, segundo o delegado Bruno Gama, responsável na Polícia Federal de Goiás pela investigação, são de uma empresa terceirizada do aeroporto de Guarulhos (SP).

### O QUE DIZEM O AEROPORTO E A COMPANHIA AÉREA?

A GRU Airport, que administra o aeroporto de Guarulhos, disse que a responsabilidade das bagagens, do guichê à aeronave, é das companhias aéreas. Disse que a informação sobre os funcionários presos, que segundo a PF eram tercel-

rizados de Guarulhos, cabia à Polícia Federal. A Latam, companhia responsável pelo voo de Kátyna e Jeanne, disse que acompanha o caso e colabora com as investigações.

### OUTROS CASOS

A Polícia Federal disse que a organização tem mais integrantes do que os seis detidos no caso das bagagens de Kátyna e Jeanne. Um dia antes de elas embarcarem, duas pessoas foram presas em Paris, na França, ao receberem bagagem com droga despachada em Goiânia, com identificação trocada em Guarulhos. O caso de Paris, segundo a Polícia Federal de Goiás, executado da mesma forma no dia anterior, com a troca de etiquetas, reforça a inocência de Kátyna e Jeanne.

Segundo ele, as diferenças nas malas também são provas importantes. "As bagagens remetidas por elas aqui em Goiânia eram diferentes das apreendidas na Alemanha em peso", afirmou o delegado Gama. (FP)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

**Seção:** Brasil **Caderno:** A **Página:** 3